

O lugar da produção docente em uma organização não governamental

The place of teaching production in a non-governmental organization

Recebido: 16/04/2021 | **Revisado:** 20/05/2021 | **Aceito:** 28/06/2021 | **Publicado:** 18/02/2022

Rodrigo dos Santos França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2783-3953>

Centro Universitário UNA

E-mail: rodrigo.asocial@ig.com.br

Áurea Regina Guimareas Tomasi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5627-7717>

Centro Universitário UNA

E-mail: aureagt@gmail.com

Como citar: FRANÇA, R. S.; TOMASI, A. R. G.; O lugar da produção docente em uma organização não governamental.

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e12317, fev. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente artigo trata da elaboração de um produto técnico em atendimento às exigências do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, do Centro Universitário UNA, proveniente da pesquisa de mestrado intitulada “A percepção dos docentes do processo de formação de jovens em situação de vulnerabilidade social”. Buscou-se apresentar um relato da pesquisa de dissertação de mestrado: Como os docentes compreendem o contexto, a seleção e a organização de diferentes conteúdos, bem como de que modo qualificam o processo de formação, aquisição de conhecimento e interpretação dos jovens na educação profissional. Dessa forma, esse produto técnico é destinado a todos os docentes que sintam necessidade de um instrumento pedagógico.

Palavras-chave: Docente; Formação; Dicionário de Ideias; Mapa de Atividades; Memorial de Formação.

Abstract

The present article refers to the development of a technical product in compliance with the requirements of the Masters Program in Social Management, Education and Local Development at UNA University Center, resulting from the master's research entitled “the perception of teachers in the training process of young people in situation of social vulnerability”. This article seeks to present an account of the master's dissertation research: How teachers understand the context, the selection and organization of different content, as well as how they qualify the process of training, acquisition of knowledge and interpretation of young people in vocational education. Therefore, such technical product is intended for all teachers who feel the need of a pedagogical instrument.

Keywords: Teacher; Formation; Dictionary of Ideas; Activities Map; Memorial Training.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta produtos técnicos elaborados a partir da percepção de docentes de uma Organização Não Governamental (ONG) do Terceiro Setor de Belo Horizonte, em um programa voltado para a formação profissional de jovens pobres, entre os anos de 2018 e 2019. A pesquisa utilizou-se do método qualitativo e descritivo, que consistiu em um levantamento bibliográfico e empírico. Delimitou-se o trabalho docente como objeto deste estudo, bem como as reflexões e as práticas aplicadas em relação ao jovem em sala de aula.

A pesquisa gerou os produtos técnicos e também buscou analisar as percepções, os sentidos e as interpretações dos docentes da Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte (ASSPROM) em relação à criação, ao desenvolvimento e à consolidação de práticas de ensino-aprendizagem que possam efetivamente promover a formação qualificada de jovens em situação de vulnerabilidade social, que visem ao desenvolvimento local e não se restrinjam à formação para o mercado de trabalho.

Os produtos técnicos foram elaborados com base no resultado de uma pesquisa de campo realizada com 10 docentes da ASSPROM. Os dados, coletados a partir dos relatos dos docentes, revelaram a demanda por formação continuada de novas práticas pedagógicas ou de ensino e aprendizagem, para se prepararem melhor a fim de proporcionar melhor formação para os jovens. Dessa forma, apresentam-se neste artigo os produtos técnicos, os quais indicam como se deve proceder em uma formação que vise sustentar novas proposições metodológicas em sala de aula, com características de inovação social e promovendo o desenvolvimento local. Conforme Candau (2014), não se aprendeu somente a instrumentalizar uma ferramenta tecnológica, o que se buscou desenvolver foi a compreensão de sua inserção no processo de ensino e aprendizagem.

A finalidade dos produtos técnicos é auxiliar o docente na inovação do uso de novas ferramentas tecnológicas e pedagógicas no que tange o desenvolvimento local, frente à busca da superação das dificuldades apresentadas no campo da educação profissional e do trabalho. O auxílio de novos processos de aquisição do conhecimento para o jovem e o docente, tem o intuito de promover a inclusão social, em face da diversidade do mundo do trabalho. Dowbor (2007) aponta que as contradições existentes no mundo do trabalho estão vinculadas à transformação das pessoas pelo conhecimento, capaz de modificar o local onde vivem e gerar dinâmicas produtivas.

O papel do docente pode ser, portanto, possibilitar a formação desses indivíduos, preparando-os para a realidade atual do país, especialmente no despertar da curiosidade, da análise crítica nas sínteses e reflexões, que é fundamental para atender às exigências do mercado de trabalho, mas também o desejo de autonomia, a satisfação de necessidades básicas, o crescimento profissional, o aprendizado.

Sendo assim, foram elaborados os seguintes produtos técnicos: o primeiro é o Dicionário de Ideias, visando aumentar o próprio conhecimento do docente; na sequência vem o Mapa de Atividades, um modo de detalhamento das formas de aprendizagem dentro da ASSPROM, incluindo uma comparação com o que está sendo oferecido fora da instituição. E, finalmente, o Memorial de Formação, relatando

os acontecimentos importantes que ocorrem durante a formação dos jovens, para avaliação, reflexão e correção de rumos. A Figura 1 ilustra as propostas.

Figura 1: Produtos técnicos

Dicionário de ideias:	Mapa de atividades:	Memorial de formação:
<ul style="list-style-type: none">• Aumentar o próprio acervo de ideias dos docentes da ASSPROM .	<ul style="list-style-type: none">• Detalhar as formas de aprendizagem dentro da ASSPROM e comparar com o que está sendo oferecido fora.	<ul style="list-style-type: none">• São os acontecimentos importantes que ocorrerão durante a formação dos jovens, para avaliação, reflexão e correções de rumos.

Fonte: elaborado pelos autores.

2 OS PRODUTOS TECNICOS DA PESQUISA: CONSTRUINDO UM ITINERARIO FORMATIVO

O Programa de Pós-graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA propugna a necessidade de um retorno à sociedade ou a aplicabilidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido por meio de uma proposta ou produto técnico como forma de contribuição acadêmica. Estabelece, assim, uma devolutiva ao programa, à instituição, aos docentes que participaram da pesquisa e à sociedade, bem como a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos.

Os dados aqui levantados demonstraram que as percepções dos docentes provocam discussões que estimulam a introdução de métodos e/ou instrumentos de práticas, conferindo mais espaço para a troca de informação e o pensar em relação à elaboração de conhecimento acerca do fazer profissional. Além disso, revelam um interesse e um olhar dos docentes pela inovação social, procurando novas formas ou ferramentas de ensino para se aperfeiçoarem metodologicamente.

Compreende-se que a pesquisa, abordada dessa maneira, aproxima as reflexões dos docentes sobre as ideias de aperfeiçoamento da formação permanente como resposta aos desafios impostos à educação profissional para os jovens, que permitam estender o horizonte de prática e teoria. Cabe ressaltar que este estudo não pretende sugerir generalizações, mas permitir reflexões sobre as inúmeras formas de melhorar o trabalho docente na ASSPROM, reflexões capazes de contribuir para o enfrentamento dos problemas e o encaminhamento de situações de ordem tanto práticas quanto teóricas.

Da análise da percepção dos docentes a respeito da formação profissional realizada no curso da ASSPROM, surgiu a proposta de desenvolver um Dicionário de Ideias, com o objetivo de aumentar o leque de ideias dos docentes e registrar o

acúmulo de experiência teórica e prática produzida pelos docentes e percebida pelos jovens. Dessa forma, constitui-se em um documento inédito para aperfeiçoar o trabalho de ensino e aprendizagem.

Ainda em relação à formação profissional realizada no curso da ASSPROM, surgiu também a proposta de desenvolver um Mapa de Atividades. O objetivo é detalhar as formas de aprendizagem tanto dos docentes quanto dos jovens dentro da ASSPROM, comparando-as internamente e com o que está sendo oferecido fora da instituição pesquisada.

E, finalmente, também visando aperfeiçoar a formação profissional e o trabalho docente, pensou-se em uma terceira proposta: a de um Memorial de Formação, na perspectiva de descrever, registrar, analisar e correlacionar as características do processo de formação do docente da ASSPROM, registrando as experiências do ensino em sala de aula e os significados atribuídos em relação à realidade dos jovens.

As três propostas supracitadas nos parágrafos anteriores serão apresentadas aos docentes que atuam na ASSPROM, que, por sua vez, poderão adaptá-las, pois estas já são de seu conhecimento e já foram autorizadas pela coordenação. Na fase das entrevistas, foi informado aos docentes que, além da pesquisa e seus resultados, seria apresentada, em um dos encontros, a revisão do projeto político-pedagógico no ano de 2021. Esse processo deverá ocorrer no momento da construção da pauta de revisão, com carga horária definida com os docentes e os coordenadores. Por fim, os produtos técnicos serão apresentados a partir da delimitação clara da situação do problema, seguida da justificativa, dos objetivos, da fundamentação teórica, das estratégias de ação, do cronograma e das referências relativas ao estudo.

2.1 DICIONÁRIO DE IDEIAS

O docente deve ser aquele que busca desenvolver competências adequadas aos jovens, criando estratégias de construção do conhecimento no cotidiano da sala de aula, por meio de instrumentos e procedimentos diversos.

Um dicionário tem a finalidade de dar a conhecer algumas significações das palavras. Já as ideias seriam representações da mente de algo concreto ou abstrato, e pode ser um conceito, um plano, um projeto, um pensamento e/ou uma lembrança. A proposta de unir o dicionário e as ideias é agrupar os significados em técnicas em um produto educacional voltado para a ampliação do vocabulário do docente da ASSPROM e também ajudar na sua expressão.

Pensou-se que seria possível criar um Dicionário de Ideias agrupando significados e palavras e relacionando novos conceitos ao conhecimento e à maneira de pensar, tendo em vista que a mentalidade técnica, a racionalização, a atividade humana e o elemento da cultura foram noções identificadas nas entrevistas.

Em síntese, busca-se a opção de consulta e armazenamento de ideias com um índice que contém termos que representem a realidade do docente e dos jovens. Com o objetivo de elaborar um Dicionário de Ideias, é necessário determinar as analogias, que são agrupamentos de um conjunto de palavras por meio de ideias, identificando pensamentos e apontamentos dos contextos da educação profissional e

da realidade dos jovens em situação de vulnerabilidade social. De acordo com Faustich e Rocha (1997), há três tipos de contexto:

Contexto linguístico ou cotexto: diz respeito às informações linguísticas que auxiliam na compreensão do sentido dos enunciados; 2. Contexto situacional: refere-se às informações extralinguísticas de caráter imediato, isto é, informações sobre as condições de produção do enunciado, incluindo participantes, eventos, normas de interação, intencionalidade, etc.; 3. Contexto cultural: informações de caráter mais abrangente que situam o enunciado em um complexo cultural ideológico, com determinados valores simbólicos, do qual os falantes necessariamente fazem parte (FAUSTICH; ROCHA, 1997, p. 28).

A descrição a seguir refere-se ao roteiro para a elaboração do Dicionário de Ideias:

- 1 Encontre exemplos de sentido do uso da ideia ou da palavra. Exemplos: citações em artigos científicos, livros e outros, com a finalidade de provar que as ideias ou palavras estão em uso.
- 2 Avalie se a ideia ou palavra funciona no contexto da ONG. Exemplos: ONGs ajudam a causa dos direitos humanos, combatem o trabalho infantil e executam a aprendizagem profissional.
- 3 Determine em conjunto com outros docentes um sentido – ou sentidos – que se deseja definir. Aqui a palavra por meio da ideia é utilizada em seu sentido comum, usual, literal ou coloquial. Como, por exemplo, o princípio da subsidiariedade do terceiro setor implica a exigência de uma atuação não estatal quando necessário, para corrigir desigualdades sociais evidentes.
- 4 Explore outras ideias e palavras similares. Qual a diferença da ideia/ palavra com outras próximas?
- 5 Escolha um sentido para a ideia/palavra e pense no significado. Como explicar a ideia/palavra no dicionário? Considerando uma linguagem clara e objetiva.
- 6 Descreva a ideia/palavra.
- 7 Leia a definição e diga se faz sentido.

Quadro 1: Dicionário de Ideias

Letra	Ideia/Palavra	Conceito	Descrição
D	Dicionário de Ideias	A definir	Cada docente vai lançar uma palavra e/ou ideia a partir de uma descrição própria.
J	Juventude	A definir	São as pessoas que estão entre os 13 e 24 anos de idade, inclusive, momento na vida de uma pessoa entre a infância e a maioridade.
I	Interesses coletivos ou difusos	A definir	São aqueles que ultrapassam a individualidade do ser humano, constituindo-se em verdadeiros interesses de grupos, de uma coletividade, isto é, sem um titular individualizado.

T	Trabalho decente	A definir	Proteção social, respeito aos direitos fundamentais dos jovens no trabalho.
---	------------------	-----------	---

Fonte: elaborado pelos autores.

2.2 MAPA DE ATIVIDADES

O Mapa de Atividades poderá contar com a estruturação definida pelos docentes, com estímulo à participação dos jovens em algum momento de sua elaboração, entendendo como forma de adesão às atividades e mobilização a novos valores e novas referências dentro e fora de sala de aula. De início, propõe-se um quadro com: o conteúdo, a aula, o tema, o subtema, os objetivos, as atividades teóricas e práticas, as ferramentas didático-pedagógicas e os recursos necessários para a realização.

O objetivo da ferramenta é refletir a respeito do detalhamento dos objetivos de aprendizagem, da estruturação, do tema, da carga horária das aulas; formas de monitorar, apresentar distorções e comparações, avaliar e propor melhorias a serem aplicadas nas formas de organização do planejamento e processos no cotidiano, incluindo o projeto pedagógico, com as ações previstas para a formação profissional dos jovens na ASSPROM.

Os docentes entrevistados queixaram-se da forma como é feito o planejamento ou o projeto pedagógico, que não possui representação de espaço ou visual das atividades. Aham importante atualizar, acrescentar novos conteúdos e compará-lo a outros modelos fora da ONG, às atividades práticas e às atividades teóricas. O mapa pode auxiliar a descobrir oportunidades de se fazer uma atividade melhor, com menos recursos e mais agilidade.

Nesse aspecto, o propósito do Mapa de Atividades refere-se à possibilidade de novas estratégias sobre o processo de gestão das atividades em sala de aula. Pode ajudar as equipes a discutir ideias para melhorar processos, a mudar os processos despercebidos na rotina diária em sala de aula, a desenvolver melhores práticas de ensino, a aperfeiçoar o que dá certo comparado ao externo da ASSPROM, a identificar novas oportunidades de formação profissional e a conseguir mais satisfação e envolvimento dos jovens. Também, aumenta a comunicação e oferece documentação para processos e comparações com outras ações externas e melhorar os processos da educação profissional na ASSPROM, atendendo às necessidades sociais a partir da inovação social. A inovação social não visa a um ideal tecnológico, apesar de ser comum associar o seu sentido ao da inovação tecnológica, mas tem caráter coletivo e transformador, que colabora para as transformações das relações sociais (ANDRÉ; ABREU, 2006).

Já o desenvolvimento local propõe explorar os cruzamentos entre os pontos fortes e as oportunidades (vantagens competitivas), os pontos fracos e as oportunidades (necessidades de reorientação) e os pontos fortes e as ameaças (as de refazer o planejamento das atividades), identificando os possíveis problemas, obstáculos que devem ser avaliados e permitindo propostas de soluções e correções de rumo com o mapeamento. Fragoso (2005, p. 71), ao se referir sobre o desenvolvimento local, salienta: “é uma possibilidade para as populações se

organizarem em busca da melhoria da qualidade de vida e, assim, promoverem o desenvolvimento e a emancipação dos sujeitos por meio da autoconfiança”.

Os procedimentos para a aplicação do Mapa de Atividades podem gerar informações a serem registradas, uma relação jovem e docente a fim de captar a realidade estudada, avaliar o tipo de atividade dada em sala de aula e propor pesquisa dentro e fora desse espaço. Para isso, compara-se e estimula-se a discussão na apropriação ou não de novos saberes no ensino para a educação profissional. O número de docentes a favor ou não pode indicar as mudanças necessárias e até em outras áreas não diretamente trabalhadas pelo programa de aprendizagem na ASSPROM. São consideradas as etapas a seguir, conforme sugestão:

Quadro 2: Mapa de Atividades

Mapa de Atividades					
Tema					
Objetivos	Ações/Atividades	Metas	Indicador/Meio de verificação	Duração	Avaliação

Fonte: elaborado pelos autores.

Esse mapa não é inflexível, seus cabeçalhos podem ser alterados de acordo com a percepção dos docentes, a qualquer momento.

Por exemplo:

Tema: trabalho a respeito da noção de gênero e várias iniciativas contra qualquer tipo de preconceito e/ou discriminação.

Objetivos: elaborar novas formas de ensinamentos/conteúdos na educação profissional.

Ações e atividades: desenvolver ações/conteúdos visando melhorar as práticas educativas e o fortalecimento de habilidades, aptidões, capacidades, de modo a fortalecer a autonomia do jovem.

Metas: realizar uma atividade com os docentes, tendo o acompanhamento técnico-metodológico.

Indicador/meio de verificação: número de atividades de fortalecimento, de habilidades, aptidões dos atendidos, elaborado para o mês.

Duração: mensal – sugestão.

Avaliação: verificar se os objetivos propostos estão sendo alcançados, possibilitando tanto o ajuste da intervenção pedagógica dos docentes quanto o monitoramento, por parte dos jovens, do seu desempenho individual e do desempenho coletivo.

2.3 MEMORIAL DE FORMAÇÃO

O produto técnico aqui descrito refere-se a um Memorial de Formação na perspectiva de conhecimento e reflexão a respeito do processo de formação profissional exercido pelo docente da ASSPROM, registrando as experiências do ensino em sala de aula e os significados atribuídos à realidade dos jovens. As memórias são importantes para as narrativas e histórias vividas pelos docentes.

Seu objetivo é criar e planejar um trabalho de observação, registro e reflexão para o docente, que possibilite o planejamento de atividades teóricas e práticas, questionando as situações do cotidiano da sala de aula e dos jovens, buscando compreendê-las. A descrição e o registro se efetuarão por meio do “memorial docente”, propiciando o desenvolvimento de novos saberes.

Destarte, propõe-se a sistematização do uso de um instrumento para facilitar o registro das atividades educativas. Sugere-se que o memorial tenha uma estruturação básica de apresentação que possa demonstrar as partes mais relevantes das percepções do docente, as diferentes abordagens com os valores atribuídos a cada ação educativa.

Para sistematizar e auxiliar na organização do docente, ajudando a catalogar e registrar tarefas, pensamentos, ideias e compromissos, sugere-se o texto do memorial estruturado da forma que se segue:

a) Introdução

Apresentação do assunto, de maneira resumida.

b) Desenvolvimento

Relato do tema:

Em que o tema contribui para a sua formação e dos jovens?

O que descobriu de interessante? Quais dificuldades encontrou?

As atividades em sala de aula que tem desenvolvido.

As contribuições para o desenvolvimento da prática pedagógica e na elaboração do seu plano de aula. De que maneira?

Como desenvolveu a sua prática pedagógica? (Procedimentos, recursos didáticos, espaços, entre outros aspectos.)

Como avaliou o resultado das aulas? Que tipo de instrumentos utilizou para avaliá-los? Utilizou novas metodologias, estratégias e materiais de apoio?

Os jovens participaram? De que maneira?

Percebeu nos jovens algum processo de mudança e/ou aprendizagem?

O que os jovens disseram sobre essa atividade?

Contemplou a perspectiva interdisciplinar?

Contribuiu para a construção da autonomia intelectual?

Contribuiu para a formação profissional?

c) Conclusão e intervenções

Para concluir o Memorial, sugere-se levantar mais algumas questões que possam, inclusive, propor novas intervenções, tais como:

Foi realizada análise das dificuldades ou dos conhecimentos apreendidos estabelecendo relação entre as decisões para manter ou modificar situações em sua vida pessoal e/ou profissional?

Houve reflexão a respeito do desenvolvimento de sua prática pedagógica na perspectiva de melhorá-la mediante alteração do planejamento, troca de experiências ou outras estratégias?

Quadro 3: Memorial de Formação

Docente	Introdução:
	Desenvolvimento:
	Conclusão e Intervenções:

Fonte: elaborado pelos autores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tendências emergentes, no âmbito da educação profissional, precisam ser compreendidas a partir das experiências individuais e coletivas do cotidiano de educadores e educandos. Nesta pesquisa, a análise da percepção docente voltada para jovens em situação de vulnerabilidade social é algo complexo e desafiador, mas é também extremamente motivador conhecer as percepções docentes no presente, para que possam transformá-las coletivamente em melhoria para a educação profissional.

Os produtos técnicos sugeridos aqui foram o Dicionário de Ideias, o Mapa de Atividades e o Memorial de Formação. Em todos eles, aplicam-se os processos de escuta, orientação, instrução e interpretação das atividades docentes. O educador registra informações, sugestões, ideias, reflexões e críticas. Essas propostas buscam inovações e melhorias de processos que possam contribuir para o desenvolvimento local e para a formação humana dos docentes e dos jovens, capazes de propiciar uma proposta formativa a favor da transformação da realidade.

Diante dos resultados, destaca-se a necessidade de mudanças no âmbito da ONG, que requerem dos docentes atualizações e melhores instrumentos para atuar nos diferentes problemas. O docente deve levar uma aprendizagem ativa de conhecimento e operações mentais aos jovens, criar formas de conhecimento

humano relacionando as práticas de ensino aos processos mentais de percepção, memória, juízo e/ou raciocínio, a crítica e a ideologia, também conhecida como cognitivo, sobre os processos de ensino e saberes.

Foi constatado que, para a mudança, são necessárias mais dedicação e mais participação do docente nas decisões de formação profissional, que são exigidas para compreender e atuar sobre o mercado de trabalho e a sociedade como um todo.

O docente, portanto, deve estar aberto às mudanças educacionais, à utilização de novas tecnologias e à superação dos paradigmas existentes em sua prática dentro e fora da sala de aula, com a finalidade de melhorar a qualidade da formação dos jovens e a construção de um saber científico no processo de ensino.

Enfim, ao término desta pesquisa, espera-se que os docentes encontrem meios adequados e se instrumentalizem para que possam resgatar a curiosidade dos jovens e propor novas metodologias. Espera-se também que esses docentes não levem às respostas e sim incentivem o jovem a ir buscá-las, usar a tecnologia a favor da prática educativa e da produção do conhecimento, pedir sugestões, provocar críticas e reflexões dos jovens, explorar outros espaços do saber e estabelecer relações entre as diversas disciplinas ou ramos do conhecimento, para ampliar o aprendizado, de forma que a formação profissional não seja limitada a um posto do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. (2006); **Dimensões e espaços da inovação social**. Finisterra: Revista portuguesa de geografia, v. 41, n. 81, p. 121-141.

CANDAU, V.M. (org.). A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. In: _____. **Rumo a uma nova didática**. 24. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DOWBOR, L. Educação e apropriação da realidade local. **Estudos Avançados**, v. 21 n. 60, São Paulo. maio-ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142007000200006-sscriptsci_arttext. Acesso em: 6 março. 2018.

FAULSTICH & ROCHA. A função pragmática do contexto linguístico em obras lexicográficas e terminográficas. In: ZINGLÉ, H. (Org). **Travaux du Lilla** nº 2. 1997.

FRAGOSO, Antônio. Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: um ensaio baseado em experiências investigativas. In: **Revista Lusófona de Educação**, n. 5, p. 63-83, 2005.

LOPES, M. Desafios e caminhos para a formação de Professores no Brasil. **PORVIR**, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/seYIzj>>. Acesso em 10 de nov. de 2018.